

Trajetos: As escadarias da 24 de maio, um lugar para se conhecer

Pontos de interesse: Percurso a escadaria da 24, localizada entre as ruas Duque de Caxias, na parte alta do centro da cidade, e a rua Desembargador André da Rocha, na parte baixa adjacente, ao sul.

Início: A Rua Duque de Caxias, na parte alta do centro da cidade.

Fim: A rua Desembargador André da Rocha Duração: 2h, caminhada longa com subidas leves.

Contexto: Na cidade de Porto Alegre, quem faz o trajeto centro-imediações, por morar, trabalhar, fazer compras, estudar ou utilizar os serviços desta região, talvez já tenha tomado como atalho um trecho da Rua 24 de Maio, cujos degraus ligam os bairros Cidade Baixa e Centro. É a escadaria da 24, localizada entre as ruas Duque de Caxias, na parte alta do Centro da cidade, e a Rua Desembargador André da Rocha, na parte baixa adjacente, ao sul.

Autora: Luciana de Mello, BIEV, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Na virada do século XIX para o XX, esta rua apresentava somente uma casa assobradada; todo o mais eram sobrados. Vale destacar que a casa assobradada, construída acima do porão, longe da terra e da umidade, era sinal de maior prosperidade burguesa e índice de status, e era encontrada em quantidade significativa nas ruas Independência, Duque de Caxias e Riachuelo, em fins do século XIX.

Neste lugar, os degraus substituíram o asfalto, em virtude da inclinação do terreno, permitindo somente o transitar de pedestres, sem nenhum acesso de veículos. Todas as construções são antigas, porém de épocas diferentes, a mais recente com aproximadamente 30 anos.

Ao subir ou descer pela escadaria, observa-se uma configuração diferente da paisagem em relação a outros espaços de áreas circunvizinhas ao local. Tem-se a impressão de que está se adentrando, e não simplesmente acessando uma rua qualquer. As áreas edificadas coincidem com as áreas dos lotes, um ao lado do outro, causando a sensação de estar passando por um túnel, pois a escadaria acaba sendo cercada pelas paredes de concreto dos prédios, quase todos edifícios com mais de um andar, em um trecho onde só passam pedestres.

Assentados sobre o antigo parcelamento de solo de Porto Alegre, com lotes estreitos e profundos, os edifícios residenciais não possuem recuos laterais ou frontais, conseqüentemente nem salão de festas e pracinhas. Isso tanto aproxima mais a casa da rua, como possibilita que a escadaria seja espaço de sociabilidade entre vizinhos e/ou passantes.

A escadaria possui um fluxo de pedestres que a utiliza nos deslocamentos cujo itinerário compreende o centro da cidade e a região de entorno, principalmente os bairros Cidade Baixa, Bom Fim ou Santana, localizados ao sul – “atrás” – da parte alta do centro de Porto Alegre.

Pensando as diferenças entre um encontro etnográfico na escadaria e outro em um bairro de altas camadas sociais, em Porto Alegre, poderia uma conversa com o pesquisador, iniciada na rua, ultrapassar com a mesma velocidade as fronteiras do portão central do prédio? Ou se restringiria à pracinha, ao jardim, em um banco, sob os olhos do porteiro, em espaços coletivos internos do condomínio? No caso da Escadaria da Rua 24 de Maio, a espacialidade viabiliza a troca social entre moradores, de diferentes prédios e da redondeza, e passantes rotineiros.

Atualmente ocorre uma significativa alteração no espaço da escadaria. É a reforma em andamento – remodelação dos degraus e corrimão, e conseqüentemente estrutura e estética. Tal obra se insere no projeto Revitalização do Centro, da Prefeitura Municipal, e conforme observações colhidas em campo, tanto não agrada aos moradores, que alegam estar descaracterizando o lugar, como agrada àqueles que esperam soluções do poder público em relação à segurança.







